

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA: DESAFIOS A ENFRENTAR

Danrley Ferreira Moraes¹
Márcia Bianca Souza dos Santos²

RESUMO

Desde pequenos vivemos cercados por duas instituições formadoras: a família e a escola. É possível depreender a considerável ação da escola em incentivar e criar métodos que possam assegurar a participação dos pais no cotidiano escolar. Este presente artigo tem como objetivo geral investigar sobre a relação família e escola e os desafios presentes, e como objetivos específicos: descrever brevemente sobre as realidades das instituições envolvidas nessa relação; realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o tema; reforçar estratégias de aperfeiçoamento da relação família e escola. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativa cuja metodologia conta com uma entrevista semiestruturada que possui cinco perguntas abertas e revisão bibliográfica a cerca de pesquisas sobre o tema. A partir desta reflexão concluímos que esta é uma parceria necessária e indispensável para a eficácia do trabalho pedagógico, pois o conhecimento adquirido no seio familiar complementa-se com a formação proporcionada pela escola. Atingir esse objetivo é um desafio diante das dificuldades e transformações socioculturais que estas duas instituições de ensino vivenciam com o passar do tempo. A família precisa se conscientizar da participação na educação das crianças assim como a escola necessita rever as práticas de ensino. É importante discutir sobre estratégias que reforcem a aproximação da família para o ambiente escolar sejam através de reuniões, participação em conselho escolar, inclusão em projetos interdisciplinares e outros.

Palavras-chave: Família, Escola, Educação, Relações.

INTRODUÇÃO

Desde o principio da humanidade o homem é instigado ao conhecimento. A fala, a escrita, a produção de objetos e outras atividades o levam em busca do conhecimento. Em nosso cotidiano também estamos envolvidos nessa constante busca pelo saber, pois desde pequenos vivemos cercados por uma instituição formadora que é a família e posteriormente outra instituição, a escola.

Essas instituições proporcionam uma bagagem de saberes muito rica e diversa, uma por meio da educação informal e a outra formal. Juntas, realizam a tarefa de formar cidadãos

¹ Graduado pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará – UFPA, Especialista em Teorias e Metodologias da Educação Básica da Universidade do Estado do Pará – UEPA, danrleyferreira97@gmail.com

² Graduada pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará – UFPA, marciabiancasousa244@gmail.com

disciplinados com valores éticos, morais, que dominem conteúdo científico e saibam problematizar as situações que ocorrem no dia a dia, e a partir desta formação buscar soluções que resolvam ou contribuam com essas situações.

Quando se trata de educar uma criança é de suma importância estabelecer uma relação desafiadora que é o dialogo participativo entre família e escola. Estudos realizados por Dessen & Polonia (2007), Parolin (2007), Vygotsky (1988), Piaget (2007), entre outros discutem a indispensável participação da família no processo de ensino e aprendizagem, garantindo um proveitoso rendimento escolar das crianças.

A luz destes autores depreende-se também a considerável ação da escola em incentivar e criar métodos que possam assegurar a participação dos pais no cotidiano escolar. Não é uma tarefa fácil em vista das incessantes transformações por quais estas instituições passam ao longo do tempo, cabendo a elas repensar as práticas educativas diante dessas mudanças.

As discussões presentes neste artigo justificam-se a partir dos conflitos existentes entre as instituições formadoras supracitadas. A partir do dialogo com autores e pesquisas educacionais faz-se necessário compreender como ocorrem e porque ocorrem dificuldades para se estabelecer uma relação saudável entre a família e a escola. Desse modo este artigo tem como objetivo geral investigar sobre a relação família e escola e os desafios presentes; e como objetivos específicos: descrever brevemente sobre as realidades das instituições envolvidas nessa relação; realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o tema; reforçar estratégias de aperfeiçoamento da relação família e escola.

Na seção que segue, destacamos o percurso metodológico que se trata de uma pesquisa de cunho qualitativa cuja metodologia conta com uma entrevista semiestruturada que possui cinco perguntas abertas e revisão bibliográfica a cerca de pesquisas sobre o tema. Em seguida, vamos refletir sobre a realidade vivenciada pela primeira instituição de socialização e aprendizado do ser humano, a família. Posteriormente, discutimos sobre a escola pública e os desafios enfrentados na pós-modernidade encerrando assim com as dificuldades estabelecidas na relação família e escola e como superá-las.

Em síntese, é possível concluir que há muitos entraves para uma relação efetiva entre escola e família. Isso se deve a organização escolar, as transformações socioculturais e interesse de ambas a as instituições, ou seja, a família deve querer participar da vida educacional dos estudantes e a escola deve conhecer a realidade dos alunos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo que para Minayo (2001) refere-se a um universo complexo de muitos significados e particularidades com discussões difíceis de serem

quantificadas. A pesquisa ocorreu no mês de novembro de 2019 e conta com uma entrevista semiestruturada que possui cinco perguntas. O sujeito da pesquisa é docente de uma escola municipal do ensino fundamental do município de Igarapé-Miri/PA, e no corpo deste texto, foi-lhe atribuído o nome fictício. Para a coleta de dados foi utilizado gravador de voz e caderno de anotações. As entrevistas foram transcritas e para análise dos resultados foi utilizada a análise de conteúdo, que segundo Oliveira et al. (2003, p. 5):

[...] a análise de conteúdo pode ser, sem dúvida, um instrumento de grande utilidade em estudos, em que os dados coletados sejam resultados de entrevistas (diretivas ou não), questionários abertos, discursos ou documentos oficiais, textos literários, artigos de jornais, emissões de rádio e de televisão. Ela ajuda o educador a retirar do texto escrito seu conteúdo manifesto ou latente.

A REALIDADE DA FAMÍLIA COMO INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

Para entender esta relação é necessário compreender quem são os elementos envolvidos neste processo. Parolin (2007, P.50), afirma que “a família é o núcleo constitutivo do sujeito”, somando a ideia exposta por Castro (2000, p. 205) que apresenta a família como sendo a “célula *mater* da sociedade”, dessa maneira entende-se que a família é um conjunto de indivíduos agrupados por laços sanguíneos e afetivos que residem em um mesmo espaço compartilham o cotidiano entre si.

Durante muitos séculos, eram consideradas famílias as quais eram compostas pela figura masculina como o pai, a feminina como a mãe e os filhos que eram gerados pelos dois primeiros. Em consonância a uma ideologia religiosa, esta composição familiar supracitada predominou durante séculos e foi denominada de família tradicional.

Com o passar dos anos, a sociedade foi evoluindo e a família tradicional foi se modificando em diferentes grupos como, por exemplo, famílias entre avós e netos, famílias constituídas por pessoas do mesmo sexo biológico, mulheres independentes que optam por adotar crianças, entre outros exemplos.

Zane (2013, p.13) ressalta que na sociedade “o conceito de família foi sendo modificado e acompanha as mudanças estruturais que ocorrem na sociedade, não existe um padrão para a constituição de uma família, embora pode se perceber que na sociedade contemporânea ainda é muito forte o modelo de família nuclear composta por pai, mães e filhos.” Ainda para esta autora, as diferentes composições familiares não perdem o dever de contribuir com a formação social, intelectual e humana dos filhos.

Desde os primórdios, a família possuía uma relação umbilicalmente com a educação das crianças e jovens visto que não havia escolas e cabia então a mãe, principalmente, a

responsabilidade de ensinar aos filhos a leitura, a escrita e as operações básicas da matemática, pois o pai, geralmente, encontrava-se ocupado com o trabalho.

Na década de 60, na Amazônia, as famílias que possuíam um capital significativo, investiam na formação das filhas, cujos pais “aspiravam para as suas filhas a profissão de professora, valorizada socialmente e compatível com a vida familiar”. (LOUREIRO, 2006, p. 21). Dessa maneira, as recém-formadas professoras eram contratadas para lecionar nas residências familiares validando a relação da educação e o seio familiar. Para Batista *et al* (2006):

O surgimento da escola descentralizou o processo educacional que se concentrava no seio familiar, possibilitando a constituição de um espaço sistemático apropriado para a educação e para o processo de ensino-aprendizagem, e todavia, em diversas situações a escola se tornou algo homogeneizante, ou seja, passou a tratar os alunos como indivíduos únicos e universais sem levar em conta a identidade individual de cada um. (p. 2)

A criação das escolas modificou a maneira como se dava o processo de ensino e aprendizagem. As crianças deixavam o lar para ir ao encontro da professora, assim a mãe que inicialmente estava envolvida com a educação passou a se dedicar nas tarefas do lar e posteriormente na busca por um emprego e firmação na sociedade. Entretanto essa nova dinâmica de ensino não ausentou a família de acompanhar as atividades escolares dos filhos. De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1998)

Com o passar dos anos observou-se que a família foi distanciando-se do dever de ensinar e educar, deixando de contribuir ativamente com o que a escola também realiza passando toda a responsabilidade de educar para a instituição de ensino. Dessen & Polonia (2007) reiteram que a escola proporciona a instrução dos saberes referentes às disciplinas e a grade curricular, e que a família além de reforçar o conteúdo explanado em sala de aula, fomenta a sociabilidade, a afetividade, a obediência, os valores éticos e morais. As autoras completam a ideia comentando sobre a importância da família na base da formação:

Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. Os acontecimentos e as experiências familiares propiciam a formação de repertórios comportamentais, de ações e resoluções de problemas com significados universais (cuidados com a infância) e particulares (percepção da escola para uma determinada família). Essas vivências integram a experiência coletiva e individual que organiza, interfere e a torna uma unidade dinâmica, estruturando as formas de subjetivação e interação social. E é por meio das interações familiares que se concretizam as transformações nas sociedades que, por sua vez, influenciarão as

relações familiares futuras, caracterizando-se por um processo de influências bidirecionais, entre os membros familiares e os diferentes ambientes que compõem os sistemas sociais, dentre eles a escola [...]. (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22).

Sendo assim, a base da formação de qualquer indivíduo encontra-se na família desde os primeiros anos de vida. Quando se fala sobre conhecimentos prévios, comportamentos, disciplina remete-se a educação familiar, a qual abarca esses ensinamentos que colaboram na formação cidadã e acadêmica. Esta formação intelectual e social é também influenciada pelo convívio familiar e o meio social em que o indivíduo está inserido. Existe um ditado popular que diz: “se a família vai mal, a sociedade vai mal”, esta frase aplica-se também no cotidiano escolar de alunos e alunas.

Se o ambiente familiar é tenso, possui conflitos diários, passa por dificuldades emocionais, estruturais e econômicas, e ainda assim não haver incentivo aos estudos isso tende a influenciar em um mau desempenho escolar de um aluno ou aluna que convive nesse meio. O ambiente familiar é tão importante para o desempenho escolar quanto à convivência na sala de aula.

Na prática cotidiana é observado pelos professores que alunos com problemas pessoais e familiares tendem a ficar mais retraído, desatento, apresentam notas baixas, tristeza chegando a dormir várias vezes em sala de aula. Quando isso ocorre é nesse momento que o professor passa a ser também psicólogo, pai e amigo do aluno dando conselhos e incentivando-o a não desistir de estudar, o que ocorre com parte dos adolescentes quando não tem incentivo por parte da família.

Souza (2009) destaca que é comum identificar na fala dos professores se existe ou não o acompanhamento da família nas atividades escolares por meio do rendimento escolar dos alunos. Segundo a autora, aqueles que apresentam um proveitoso rendimento escolar são aqueles em que os pais se fazem presente no cotidiano da escola e recebem atenção em casa e aqueles cujos não possuem uma atenção especial tendem a um baixo rendimento escolar.

Esta preocupação da coordenação pedagógica e de professores existe desde muito tempo. A não participação dos pais na vida escolar dos filhos e a falta de disciplina em casa influenciam diretamente no ambiente escolar. Alunos tornam-se rebeldes, desrespeitando professores, funcionários, ocasionando brigas entre os colegas, afetando a rotina da escola.

É de fundamental importância romper a concepção de que os pais e/ou responsáveis só devem ir à escola em caso de indisciplina dos filhos ou para receber o boletim, em alguns casos existem pais que nem se atentam a este momento. “A qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão serão determinantes para o bom andamento do processo de

aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as intuições”. (PAROLIN 2007, p. 36)

A ESCOLA PÚBLICA NA PÓS-MODERNIDADE

A escola é um espaço que proporciona o ensino e a aprendizagem que agrega diversas atividades, conteúdos, regras e disciplina. É um ambiente de ensino formal cujo objetivo é formar cidadãos críticos, conscientes do dever social além de destiná-los ao mercado de trabalho. Para Carvalho (2005) a escola é um universo privilegiado, de criação, aprofundamento, prática e exposição do saber.

Depois da família a escola torna-se o segundo ambiente de socialização da criança, aonde a educação informal vai ao encontro da educação formal mediada pelos professores com o apoio dos pais. Quando a criança chega à escola traz consigo uma considerável gama de conhecimentos adquiridos no seio familiar, ao adentrar a escola passa a ter contato com um mundo muito diferente do que ela conhecia. A família deve estar presente nesse momento para ajudar a criança nessa nova etapa de busca conhecimentos e contextualização dos que ela já possuía. Segundo Vygotsky:

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e consequentemente o comportamento da criança na escola. (1998, p.87).

Dessa maneira, a escola forma os indivíduos por meio do conhecimento científico para que possa conhecer e problematizar as situações do cotidiano junto à família que utiliza os valores morais e disciplinares para educar e assim o sujeito vive em sociedade de maneira ética, com respeito e civilidade. No entanto, a partir da década de 2010, a escola pública recebeu diversas críticas em referencia a formação proporcionada ao alunado brasileiro.

Historicamente as escolas são responsáveis por parte da formação intelectual do ser humano, entretanto a escola pública, em específico, está desacreditada no que diz respeito ao potencial formativo para a sociedade ocasionando o surgimento e a expansão de diversas escolas da rede privada. No ano de 2015, o Jornal Estadão publicou que entre os anos de 2008 e 2014 a rede publica teve queda de 12% nas matrículas equivalente a 5,4 milhões de alunos. Os dados pertencem ao Censo da Educação Básica, organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep)³.

Em pesquisa com moradores da zona rural no município de Igarapé-Miri/PA, Moraes *et al* (2018) identificaram que para um dos entrevistados a escola pública perdeu a

³ Disponível em <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,escolas-publicas-perdem-alunos-em-2014-e-rede-privada-cresce,1633000>> Acesso em 09 de novembro de 2019 às 14h48min

importância por não ensinar os conteúdos como deveria pois as crianças retornavam ao lar com o caderno “em branco” sabendo apenas o que aprendiam em casa. Os autores questionavam em que momento a escola deixou de ser espaço de conhecimento perdendo a confiança dos pais sobre o ensino.

Afirmações como a qual foi encontrada na pesquisa supracitada são frequentes em pesquisas realizadas por estudantes de graduação durante o período de estágio supervisionado as quais informam que a defasagem do ensino na rede pública se dá pela falta de esforço dos professores, a utilização de metodologias ultrapassadas e enfadonhas e também a ausência de formação continuada de professores.

Segundo Arruda (2013) os métodos utilizados pelos professores não acompanham a evolução tecnológica, as metodologias estão presas aos muros da escola e não são mais eficazes para a geração pós-modernidade. Os alunos e alunas desfrutam de uma nova cultura que precisa ser englobada as práticas pedagógicas dos professores, além da adequação da estrutura escolar e forma de gerir e coordenar o trabalho pedagógico. Todavia Patto discorda sobre a culpa atribuída aos professores dizendo:

Não se pode também responsabilizar os professores pelas mazelas da escola pública fundamental, uma vez que eles também são produto de uma formação insuficiente, porta-vozes da visão de mundo de classe hegemônica e vítimas de desvalorização profissional e de uma política educacional burocrática, tecnicista e de fachada. (PATTO, 1997)

Sobre influencia da formação de professores na prática pedagógica a docente Maria, pedagoga atuante na educação básica a mais de 10 anos, entende que é necessário dar continuidade na formação como fez após o magistério ingressando no curso de graduação em pedagogia. Para ela as formações contribuem no exercício da profissão:

A partir do conhecimento que a gente tem dentro da pedagogia vendo os autores estudando um pouco da vida a gente acaba [...] mudando muitos métodos da gente por questão de buscar essas teorias de outro teórico que já colocou em prática e deu certo. A pedagogia ela te dá teoria pra ti colocar em prática, mas o magistério ele te dá muita prática. E tu aprende com a prática. Porque até então basta tu ler e tu consegues entender uma coisa, mas quando tu tá dentro da sala de aula que tu faz acontecer tu tem uma outra realidade. (2019).

É fato que as práticas pedagógicas dos professores precisam ser redimensionadas urgentemente contextualizando com a rotina dos alunos, abrangendo os conhecimentos culturais, sociais, históricos e afetivos presentes nas relações cotidianas dos alunos. Dessa maneira, os conhecimentos adquiridos no seio familiar podem ser contextualizados nas atividades dos alunos. Se a aprendizagem torna-se significativa para as crianças os pais

percebem e conseqüentemente estarão dando todo o apoio para os filhos aproximando-se mais da escola.

Nos resultados apresentados na pesquisa realizada por Silva (2018) no município de Anísio de Abreu/PI, um grupo de professores e gestores respondeu sobre como a escola pode atrair os pais para o convívio escolar, pois foi notado por eles que os alunos acompanhados pelos pais possuem melhor desempenho escolar.

Entre as respostas destacam-se nas falas dos entrevistados estratégias como promoção de reuniões de pais e mestres para discutir o desempenho escolar dos alunos, projetos interdisciplinares que envolvam a família, elaboração de atividades para o fim de semana que contem com o apoio dos pais e/ou responsáveis e a conscientização dos envolvidos nesse processo sendo necessário entender que a escola ou família precisam ter sempre iniciativas e não esperar um pelo outro. Desse modo a relação família e escola tende a ser dialógica e participativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

AS DIFICULDADES DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA:

A relação entre a família e a escola começa com a efetivação da matrícula e a partir disso constitui-se um vínculo diário, acompanhado pelos professores, equipe gestora com o apoio essencial dos pais. A educação proporcionada pela família e o conteúdo instruído na escola se completam na efetivação da formação cognitiva do indivíduo. No processo de ensino e aprendizagem “a participação dos pais é fundamental tanto na escola quanto nas atividades extraclasse, nas quais os alunos levam trabalhos para serem realizados em casa com a ajuda dos pais ou responsáveis”. (CONCEIÇÃO *et al*, 2018, p.117)

No entanto, como já discutimos, a escola anseia ainda mais pela participação dos pais na rotina escolar dos filhos. Para a Souza (2009) a sociedade passa por intensas transformações que afetam a família, como consequência dessas transformações pais, mães e/ou responsáveis atribuíram a escola algumas atividades educativas que antes eram por eles encarregadas.

A professora Maria afirmou em entrevista que o desinteresse dos pais sobre o desempenho escolar dos filhos, interfere na efetivação das metodologias utilizadas em sala de aula. A mesma relata que sente a necessidade do apoio dos pais para o sucesso dos alunos que não depende só dela, assim como alcançar os objetivos de cada aula. Segundo a professora Maria:

[...] Quando tu monta uma metodologia claro que dentro dessa tua metodologia tu quer um retorno. E o retorno não é só do aluno é também parte da família acompanhar o aluno. Então qual é a minha dificuldade maior? É a família, é a parceria da família que eu preciso porque não adianta tu fazer uma metodologia linda, tu usar na sala de aula e quando é na volta pra sala de aula, eu não tenho porque muitas vezes eu mando coisas pra casa e volta em branco. Então a metodologia acaba não funcionando por falta de parceria [...] Não são todas as famílias, mas algumas me deixam essa lacuna. (2019).

Para Piaget a educação é:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais [...] este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (2007, p.50)

Dessa maneira, é primordial a atenção dos pais e/ou responsáveis no acompanhamento das atividades extraclasse, isso contribui para autoestima das crianças que se sentem apoiadas e incentivadas a aprender mais. Essa realidade não é apenas enfrentada pela professora Maria no município de Igarapé-Miri/PA, é comum encontramos relatos de professores que vivenciam essa realidade no cotidiano.

Na pesquisa realizada por Conceição *et al* (2018), na escola Dr. Ronald Reis Ferreira, no município de Abaetetuba/PA, a professora do quino ano relata que as atividades extraclases retornam no dia seguinte do mesmo jeito que foram enviadas, ou seja, em branco. Em Porto Alegre/RS, por meio de entrevistas realizadas com professores, Saraiva & Wagner (2013) identificaram um dos motivos do baixo rendimento dos alunos se deve a situação socioeconômica-cultural dos pais e/ou responsáveis.

Após esse diálogo, penso que é importante questionar de que maneira a escola busca atrair os responsáveis das crianças para o ambiente escolar? Soares (2010, p. 9) observa que:

A família somente é lembrada pela escola quando há problemas ocasionados pelos (as) alunos(as) no ambiente escolar. Neste sentido, muitos pais acabam se afastando da escola, percebendo esta como um lugar negativo, já que poucas atividades recreativas e prazerosas são oferecidas a eles na escola. A escola deveria ser o ponto central de uma comunidade, um local onde todos pudessem participar e ter acesso.

A relação entre a escola e a família vai além de contribuições financeiras para ajudar na manutenção da escola ou de datas comemorativas como, por exemplo, o dia dos pais ou dia das mães em que após horas de falatório enfadonho realiza-se um sorteio, serve um lanche e só. É importante construir uma relação de participação efetiva onde a família também opina, planeja, estabelece compromissos que possam promover a qualificação da educação para os filhos.

Nesse sentido, a gestão escolar deve criar ou revitalizar e incentivar as associações de pais e mestres além de outros espaços de participação que instiguem a autonomia dos pais,

incluir nas metodologias avaliativas por meio do teatro, dança, projetos interdisciplinares e outros. É preciso que a família realize a tarefa e esteja envolvida com o processo educacional juntamente com a escola, pois sempre vai existir a necessidade de acompanhamento dos pais e/ou responsáveis.

É uma parceria indispensável para o processo de ensino e aprendizagem se torne significativo na vida do aluno, o motivo pelo qual as duas instituições formadoras estão ligadas por um longo e importante período. Esta busca essencial por uma relação íntima entre família e escola deve ser prioridade quando o foco é um indivíduo que está aprendendo e a qualidade da formação acadêmica e cidadã que está recebendo.

O sucesso escolar depende do apoio familiar que incentiva, apoia moralmente, financeiramente e deve ser exemplo de primeiro ambiente de socialização e apreensão de conceitos e significados. Quando a essa participação os professores também se sentem motivados a procurar os pais, discutir assuntos relacionados ao aprendizado, fazer elogios, sugerir atividades que possam contribuir com o ensino fora da escola, além de trocar ideias sobre o que os alunos fazem no cotidiano que pode ser utilizado nas metodologias de sala de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como intuito colaborar com a reflexão a cerca da relação família e escola. Sabemos que esta é uma parceria necessária e indispensável para a eficácia do trabalho pedagógico, pois o conhecimento adquirido no seio familiar complementa-se com a formação proporcionada pela escola. Para isso torna-se indispensável conhecer a realidade dos envolvidos nesse processo e como intervir.

Atingir esse objetivo é um desafio diante das dificuldades e transformações socioculturais que estas duas instituições de ensino vivenciam com o passar do tempo. A família precisa se conscientizar da participação na educação das crianças assim como a escola necessita rever as práticas de ensino, sendo práticas que se adequem ao que vivenciam os alunos no cotidiano.

É importante discutir sobre estratégias que reforcem a aproximação da família para o ambiente escolar sejam através de reuniões, participação em conselho escolar, inclusão em projetos interdisciplinares e outros. Uma relação íntima e participativa entre a família e a escola visa contribuir na permanência das crianças e adolescentes na escola além de motivá-los a ter um desempenho escolar proveitoso.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Emerson de. **A escola no divã da Pós-Modernidade**. Educação, Batatais, v. 3, n. 1, p. 109-128, junho, 2013.

BATISTA, Jullyane da Silva; PINHEIRO, Ana Carolina Santana; CAMPELO, Edilberto; ROCHA, Taffarel Morais; MARTINHO, Mailson. **A importância da família no processo ensino aprendizagem dos Alunos das series iniciais do ensino fundamental**. III CONEDU – Congresso Nacional de Educação. Anais de Evento. Natal, 2016.

BRASIL. **Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

CARVALHO, Ademar de Lima. **Os caminhos perversos da educação**. Cuiabá: EdUFMT, 2005.

CASTRO, Celso Antônio Pinheiro De. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2000.

CONCEIÇÃO, Jailson Tavares da; GONÇALVES, Silvia Letícia Lobato; MAUÉS, Emanuely de Cássia Silva. **Docência: desafios & estratégias; uma análise realizada na Escola do campo Doutor Ronald Reis Ferreira in: formação de educadores vivência de estágio docente nas escolas Do campo**. Organizadoras e Autores. Pará de Minas, MG: Virtual Books Editora, Publicação, p.115-121, 2018. Edição digital – e-book em PDF. 187p.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana Costa da. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Universidade de Brasília, Distrito Federal Brasil. Paidéia, 2007.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. **Educação e Sociedade na Amazônia em mais de meio século**. Revista Cocar (UEPA), v. 1, p. 17-45, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, Danrley Ferreira; SANTOS, Márcia Bianca Souza dos; SILVA, Keila de Jesus Ferreira da; RODRIGUES, Doriedson do Socorro. **Desafios da manutenção das escolas do campo: o caso da escola São Benedito, às margens do Rio Maiauatá**. In: *Práticas de pesquisa e realidade camponesa: experiências formativas na educação do campo*. OLIVEIRA, Mara Rita Duarte de (org.); SILVA, Luis Mauro Santos (org.); RAMOS, Geovanna de Lourdes Alves (org.). 1ª edição, abril de 2018. Editora Autografia Edição e Comunicação Ltda. Rua Buenos Aires, 168 – 4º andar, Centro. Rio de Janeiro, Rj.

OLIVEIRA, E. de; ENS, R. T.; ANDRADE, D. B. S. F. **Análise de Conteúdo e Pesquisa na Área da Educação**. Rev. Diálogo Educacional, Curitiba, v.4, n. 9, p.11-27, maio/ago. 2003.

PAROLIN, I. **Professores formadores: a relação entre família, à escola e a aprendizagem**. Série: práticas educativas. Curitiba: Positivo, 2007.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

SARAIVA, Lisiane Alvim; WAGNER, Adriana. **A Relação Família-Escola sob a ótica de Professores e Pais de crianças que frequentam o Ensino Fundamental** *Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.21, n. 81, p. 739-772, out./dez. 2013*

SILVA, Gerson Pindaíba Da. **A Contribuição Da família No processo De Ensino Aprendizagem: Um Estudo nas Séries Iniciais Do Ensino Fundamental na Unidade Escolar Lélia Silva Trindade**. V CONEDU – Congresso Nacional de Educação. Anais de Evento. Recife, 2018.

SOARES, Adriana Fraga. **A participação da família no processo ensino-aprendizagem**. Alvorada, 2010.

SOUZA, Maria Ester Do Prado. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. Programa De Desenvolvimento Educacional PDE. Santo Antônio Da Platina – Paraná 2009



VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1998.

ZANE, Andréia, Dias S., **A Função da Família na Educação Escolar.** 2013. 36 Folhas. Monografia (Especialização de Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.